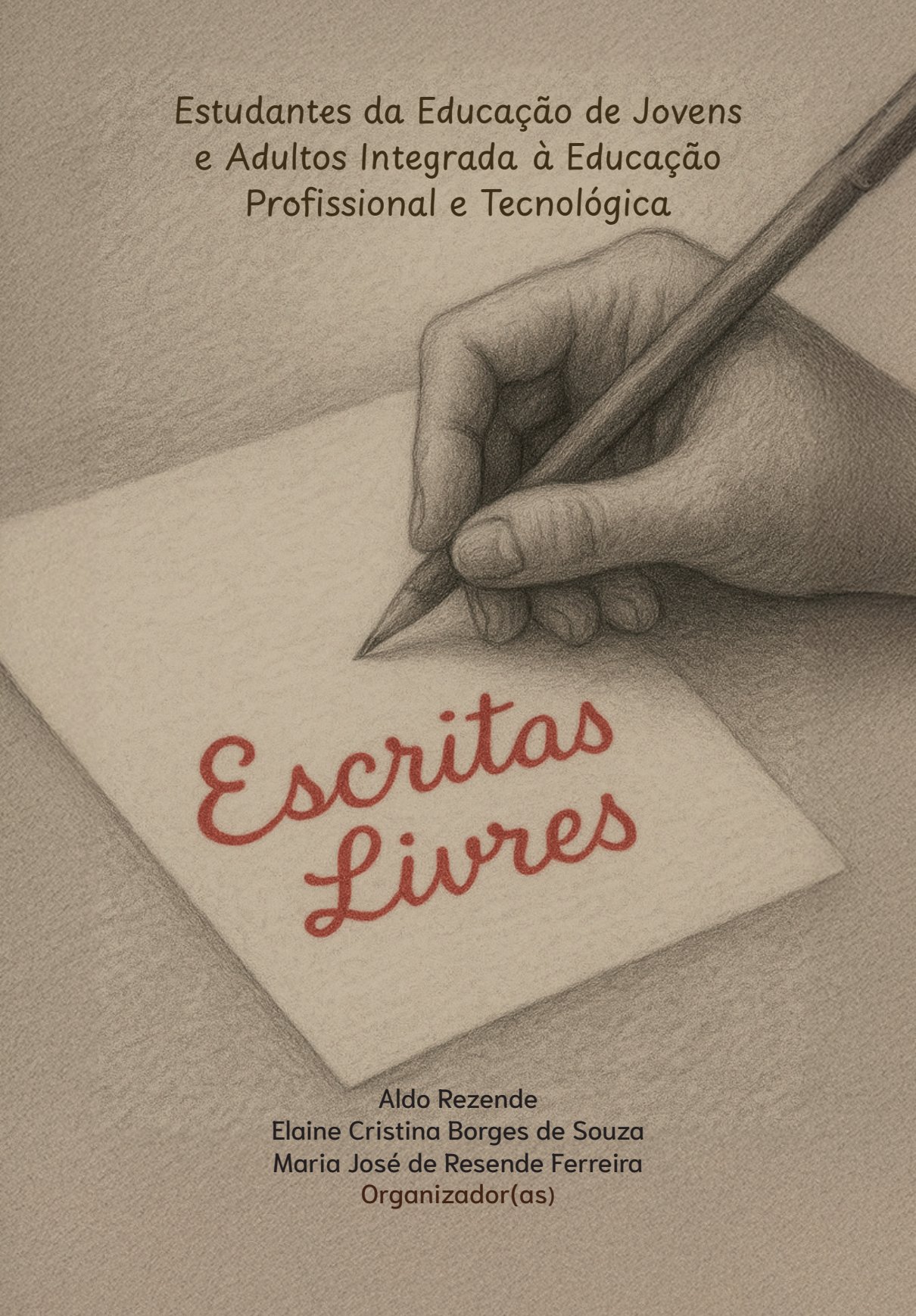
Estudantes da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica



Escritas Livres

Aldo Rezende
Elaine Cristina Borges de Souza
Maria José de Resende Ferreira
Organizador(as)

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

EJA INTEGRADA - EPT
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Coordenação do Programa EJA Integrada à EPT

IFES

Prof. Dr. Aldo Rezende
Profa. Drª. Maria José de Resende Ferreira
Profa. MSc. Maria da Glória Medici de Oliveira
MSc. Angela Maria do Amaral Abreu Carvalho
MSc. Jaeder Monteiro

Parceria SEJUS-SEDU

Silvia Moreira F. Garcia
Rafael Otávio de Souza Silva
Mariane L. Folador Dominicini Berger
Flávia Demuner Ribeiro
Alessandra Ribeiro Alves
Rayvo Viana do Nascimento

"Escritas Livres"

Estudantes da educação de jovens e adultos integrada à educação profissional e tecnológica

Escritas Livres

Estudantes da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica

Aldo Rezende
Elaine Cristina Borges de Souza
Maria José de Resende Ferreira
Organizador(as)

Edifes
PARCERIA

Vitória, 2025

Organizador(as)
Aldo Rezende
Elaine Cristina Borges de Souza
Maria José de Resende Ferreira

Coordenação de Produção
Aldo Rezende
Elaine Cristina Borges de Souza
Maria José de Resende Ferreira
Fernanda Teixeira Acerbi Pereira
Marilson Gomes Borjaille

Textos e desenhos
Estudantes da EJA Integrada à EPT em situação de privação de liberdade
EEEFM Governador Lindenberg
Penitenciária Regional de Barra de São Francisco – Espírito Santo/ES

Revisão de Textos
Aldo Rezende
Elaine Cristina Borges de Souza
Maria da Gloria Medici de Oliveira
Maria José de Resende Ferreira

Capa
Sânia Aparecida Resende
Maria Evelise da Silva

Projeto Gráfico e Diagramação
MC&GDesign Editorial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E74 Escritas livres : estudantes da Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissional e tecnológica / organização Aldo Rezende, Elaine Cristina Borges de Souza e Maria José de Resende Ferreira. — 1. ed. — Vitória : MC&G Editorial, 2025.
48 p. ; 23 cm.

ISBN: 978-65-6115-135-1

1. Estudantes de Educação de Jovens e Adultos – Entrevistas. 2. Prisioneiros – Brasil – Entrevistas. 3. Prisioneiros – Educação – Brasil. I. Rezende, Aldo. II. Souza, Elaine Cristina Borges de. III. Ferreira,, Maria José de Resende.

CDD 23 : 365.6660981

F – 1011251/8

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

DEDICATÓRIA

Aos familiares dos estudantes do Programa EJA Integrada à EPT em situação de restrições e privação de liberdade;

Aos gestores(as) da Secretaria de Justiça e da Secretaria de Educação do Espírito Santo;

Aos gestores(as), policiais penais, demais servidores(as) e diretores(as) das escolas das unidades prisionais;

Aos/Às docentes e à equipe pedagógica que atuaram na orientação da produção das escritas;

Aos que acreditam, que lutam e defendem a educação pública, laica, gratuita e de qualidade.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

PREFÁCIO 11

MENSAGEM PAULO FREIRE 13

MARCOS TADEU 14

MAXUEL QUEIROZ DOS SANTOS 15

IURI FIRMINO RODRIGUES 17

WEDENY GABRIEL GERÔNIMO 18

WASCHINGTON CARLOS XAVIER 20

MARCOS ALMEIDA 22

RAMON THALES DE OLIVEIRA 23

LEANDRO GERMANO 24

IZAEL JOSÉ DA SILVA MAGALHÃES 25

RASLEI LIMA DE SOUZA 26

LUCAS FÉLIX 28

CIRO RODRIGUES DE OLIVEIRA 29

FRANCELO LUÍS DE SOUZA 31

DE: MANOEL TADEU DE OLIVEIRA SOBRINHO
PARA: IURI FIRMINO 32

THIAGO CITELI 33

ANDERSON SOARES DO NASCIMENTO 34

CLEITON DA CRUZ OLIVEIRA 35

ALEXANDRE ROSA VICENTE 36

CORAÇÃO DE ESTUDANTE 37
MILTON NASCIMENTO-WAGNER TISO

IMAGENS OFICINAS 38

O MUNDO LÁ DE FORA..... 41

IMAGENS OFICINAS 42

POSFÁCIO 45

APRESENTAÇÃO

Este livro faz parte de uma série de publicações vinculadas ao Programa EJA integrada à EPT, e diz respeito a uma das ações no âmbito educativo do governo federal sob a responsabilidade do Instituto Federal do Espírito Santo, resultado da execução de projetos de cursos de qualificação profissional para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de formação continuada de professores e gestores, realizados em parceria com a Secretaria de Educação e Secretaria de Justiça do Estado do Espírito Santo, em atendimento às demandas das unidades prisionais.

As escritas são resultadas de atividades pedagógicas complementares realizadas junto a estudantes da EJA em situação de restrições e privação de liberdade, participantes de diversos cursos de qualificação profissional e oficinas formativas que aconteceram nas unidades prisionais do ES.

Outrossim, foi a partir da realização de atividades pedagógicas complementares, neste caso, por meio do incentivo à livre escrita, e da criação de desenhos autorais que se buscou a superação da condição de "*homo-faber*": prática instrumental árida, descomprometida, portanto, com a possibilidade da formação humana integral na medida em que privilegia apenas o "saber fazer", de forma descontextualizada e desumanizada porque desprovida de reflexões capazes de promover a emancipação dos sujeitos, jovens, adultos e idosos.

Decerto, em sua totalidade, a realização destas atividades pedagógicas complementares, mesmo que de forma pontual, contribuíram para potencializar o processo formativo dos estudantes da EJA na medida em que permitiu a eles, ultrapassar os limites do "ser" para além do cárcere; ao instigar a criatividade, permitiu reflexões e autoavaliações que traduzem a expressão de valorização do potencial humano no conjunto de ações voltadas para o propósito da reinserção social.

Neste volume, as "escritas livres" falam de humanização das práticas docentes na medida em que promove a escuta e dá "eco" as

vozes de sujeitos invisibilizados, marcados pela condição de estarem privados de liberdade.

A liberdade de fazer ecoar a voz do "eu" aprisionado afirma-se, enquanto exercício reflexivo que movimenta o pensamento e sentimentos reprimidos, por vezes, contidos nas escritas, como expressão de dor, de incertezas, de solidão, de saudades e também de sonhos e de projetos de vida no permanente esperançar.

Na livre escrita, a certeza de uma atividade pedagógica que se contrapõe aos processos formativos desumanizados, quando não valorizam as vivências e as experiências dos educandos e insistem em "práticas pedagógicas gradeadas", descomprometidas com os princípios da formação humana, enquanto concepção de educação emancipadora.

Boa leitura!

Prof. Aldo Rezende
Profa. Maria José de Resende Ferreira
Coordenador(a) do Programa EJA Integrada à EPT no ES

PREFÁCIO

Inicialmente, gostaria de registrar a minha gratidão à Coordenação do Programa EJA Integrada à EPT do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) pelo convite de prefaciar trabalho tão especial como o livro "Escritas Livres" produzidas pelos estudantes da EJA de diversas unidades prisionais do Espírito Santo.

É uma alegria ver frutos de uma política pública de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional, ancorada no Projeto EJA integrada – EPT e fomentada pelo Edital nº 17/2022/SEB/MEC, de 15 de fevereiro de 2022 e assumido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi), com o retorno da Secretaria, em 2023. Como um eixo da ação fomentada pela Secadi/MEC, a escrita de um livro torna a teoria uma prática e uma práxis porque realimentará a reflexão desse Programa e novas ações.

Os textos escritos ao longo do desenvolvimento dos cursos de qualificação profissional dos educandos da EJA em situação de restrição e privação de liberdade, em oficinas formativas, com temas e remetentes livres, representam uma importante estratégia metodológica para os docentes e uma oportunidade acadêmica e de vida para que os educandos possam expressar suas experiências pessoais e sociais, a partir das aulas dos cursos de qualificação profissional em informática, elétrica de baixa tensão e barbeiro/cabeleireiro e, ainda, sobre as experiências com os conteúdos dos componentes curriculares da educação básica.

Nesse sentido, a escrita extrapola o caráter curricular, no sentido estrito, abordam questões do cotidiano, como o racismo estrutural e questões de gênero.

Assim, as escritas produzidas por internos do sistema prisional do Espírito Santo, inseridos no Programa EJA integrada à EPT do Ifes descortinam, por um lado, medos, perdas, dores e saudades, mas de outro, sonhos reavivados e esperança de um recomeço, de uma nova chance e, para muitos, a aposta na educação como a chave para essa transformação.

A busca por esse recomeço tendo como fio condutor a aprendizagem, seja na educação básica ou na educação profissional, revelam a força da educação como motivadora da materialidade de um direito social: a educação, fundamentada no artigo 204 da Constituição Federal de 1988.

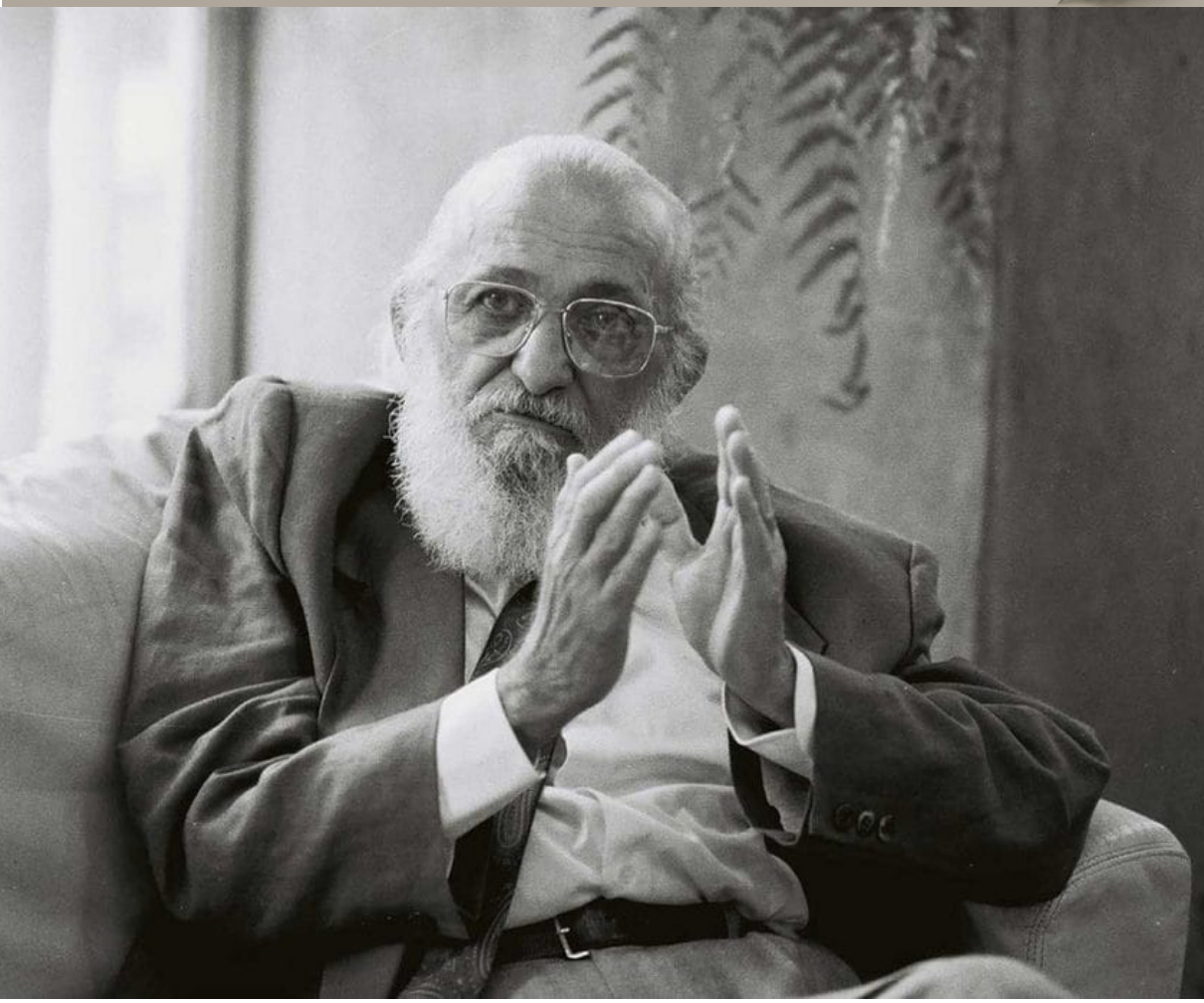
Certamente a leitura de obras como essas, que traz as histórias de pessoas que anseiam por retomadas das suas próprias vidas emocionarão também o leitor. Cada carta traz a singularidade de um olhar e o conjunto delas forma um todo que retrata um momento dos cursos que, agora ao serem finalizados, representam uma contribuição importante para cada cursista e para a sociedade.

Espero muito que este livro inspire educadores e educadoras da EJA e da EPT na construção de práxis dialógicas possíveis, de duas modalidades tão desafiadoras e ao mesmo com tantos potenciais de transformação, como a aqui apresentada, a partir do Programa EJA integrada à EPT, que mostra as contribuições de uma escola inclusiva e o direito à educação materializado para todos e todas, com destaque para os que interromperam sua caminhada escolar em algum momento de suas vidas..

Boa leitura!

Com gratidão e afeto,

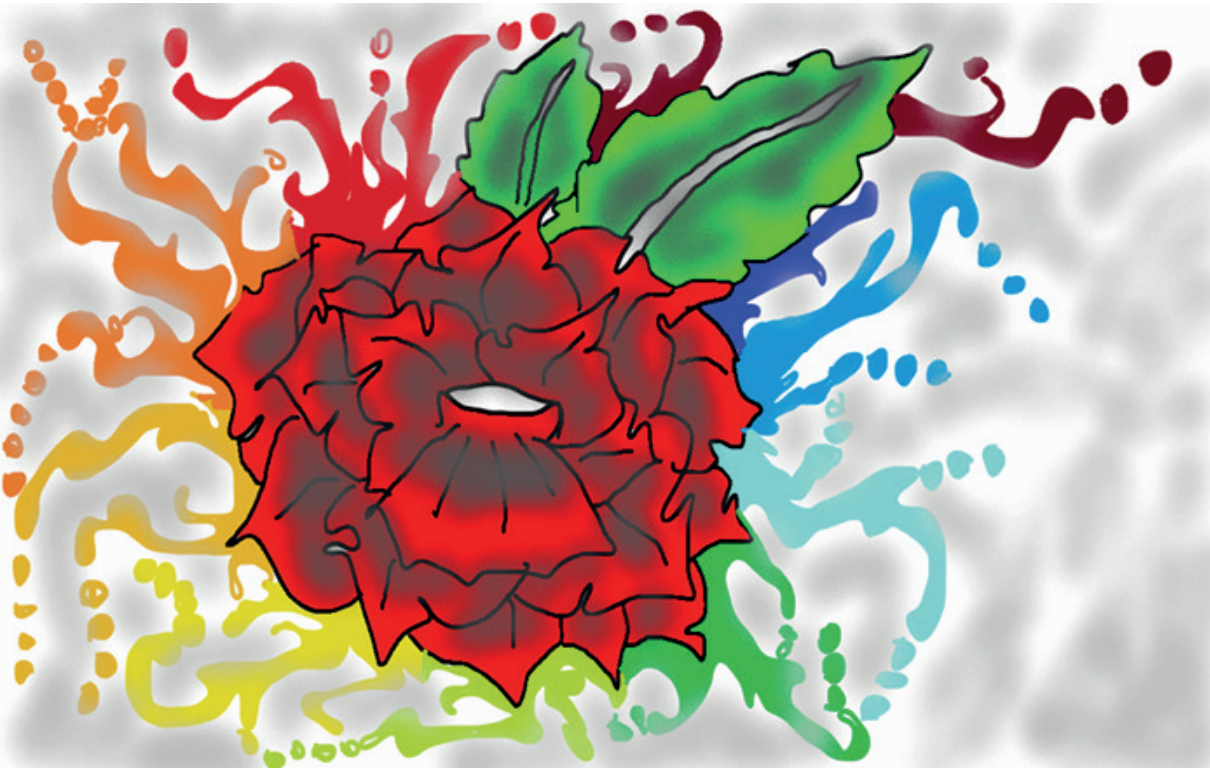
Vânia do Carmo Nobile
À espera da primavera de 2025



Olhar para o passado deve ser apenas um meio de entender mais claramente o que e quem eles são, para que possam construir mais sabiamente o futuro.

Paulo Freire

MARCOS TADEU



MAXUEL QUEIROZ DOS SANTOS

Nasci no interior de Minas Gerais, na cidade de Machacalis, região de Santa Helena de Minas, e venho de uma família humilde e simples. Meus avós, naquele tempo, tinham boas condições, mas, como acontece na vida de qualquer pessoa, surgiram imprevistos. Recomeçamos: novo trabalho, novos sonhos, novos objetivos e novas realidades. Sempre vivi na roça com meus pais, Sueli e Adevaldo, e com meus irmãos, Ediane, Samira, Maria Eduarda e Edimilson. Meu pai trabalhava muito para sustentar a casa; nós, ainda pequenos, ficávamos sob os cuidados de minha mãe. Com o passar do tempo, fomos crescendo e, com a família, aprendemos a tradição do trabalho, do respeito e da partilha do que é necessário.

Comecei a batalhar cedo. Com sete anos, já tirava leite com meu pai e gostava disso. Estudava, mas, aos quinze, precisei sair da escola para ajudar em casa e conquistar minhas próprias coisas. Meus pais sempre me disseram para correr atrás dos meus objetivos, para não depender dos outros e construir meus próprios planos. Depois, veio o desmanche na família: meus pais se separaram. Quando meu pai saiu de casa, precisei correr ainda mais atrás dos meus sonhos.

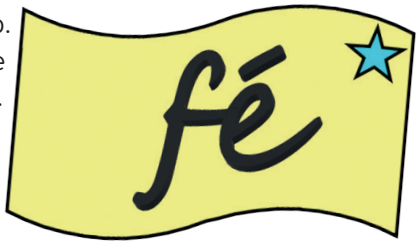
Passei a tomar conta de fazendas. Foi assim que aprendi a lidar com mais responsabilidades do que eu imaginava. Criei nome por onde passava e, mesmo sendo muito novo, encarei deveres difíceis. Com o tempo, aprendi um pouco mais a cada dia. Meu pai sonhava em ser fazendeiro e, em 2020, realizou esse sonho. Não foi fácil nem rápido. Ele persistiu sem precisar fazer nada de errado, embora tenha parado os estudos. Me espelho nele: batalhou, lutou, não desistiu e conquistou. É um bom pai, não só pelo que tem, mas pelo caráter, pela dignidade, pela simplicidade e pelo senso de responsabilidade com a família.

Conheci a mulher dos meus sonhos: pele clara, olhos castanhos, cabelos pretos. Fiquei encantado e senti que minha vida se completava. Decidi procurar um trabalho melhor e ir para o Espírito Santo. Eu não me via como alguém que cometeria um erro grave. Ninguém é perfeito, mas nunca pensei em fazer algo que me trouxesse à prisão. Um imprevisto, porém, me trouxe até aqui: no dia 30/04/2025, estou privado de liberdade.

Com isso, perdi também a mulher que eu amava. Talvez eu encontre outra um dia, não igual, mas alguém que some na vida. Estou longe da minha família há quatro anos, um mês e dezoito dias, sem poder ver, abraçar ou tocar. Nesse período, consegui apenas quatro ligações com eles. Espero, pelo menos, ser transferido para mais perto de casa. Descobri que existe uma dor silenciosa que pesa quando não se tem ninguém por perto: a saudade. Procuro sempre me colocar no lugar dos outros, porque sei o que é ficar sozinho, sem saber quando o tempo de espera vai terminar.

Perdi muita coisa. Tenho dois irmãozinhos e três sobrinhos que não vi nascer. Mesmo assim, sinto como se já tivéssemos convivido. Em breve, com fé em Deus, quero estar com eles. Agradeço pelas oportunidades que se abriram para mim e, acima de tudo, agradeço a Deus. Não quis vir parar aqui, nunca quis, e ainda não quero. Pode ser que meu tempo pareça suspenso, mas talvez, para quem eu puder ajudar, não esteja perdido. Quero apoiar meus irmãos, meus sobrinhos e outras pessoas para que não vivam o que eu vivo hoje. Não desejo isso para ninguém

IURI FIRMINO RODRIGUES



Esta é uma carta para o meu eu do futuro. Escrevo para agradecer pelo esforço que venho fazendo para aprender e recomeçar. Tenho certeza de que a dedicação vai ser recompensada. Sinto que uma nova fase começou: vou me orgulhar dela quando reler estas linhas. É uma oportunidade real de recomeço, de buscar uma vida melhor e de me preparar para trabalhar em uma área ligada ao que estou estudando hoje.

Aprender tem suas vantagens. Dizem que o conhecimento não tem fim, e concordo: o aprendizado abre portas, cria oportunidades e amplia a visão de mundo. Quando eu voltar a esta carta, quero reconhecer que me tornei alguém melhor. O que me trouxe erro do qual não me orgulho. Daqui para frente, a meta é melhorar, aprender com as falhas e superar a mim mesmo a cada dia, sem disputar com ninguém além do que fui ontem.

Agradeço a todos pela oportunidade que me foi dada. Sei que não é pouca coisa. Quando eu estiver pronto para regressar à sociedade, quero me lembrar do que sou: um rapaz humilde, com vontade, garra e coragem para seguir. Posso ser melhor e posso mudar de vida. Que eu não perca a essência, que eu não esqueça de quem sou, e que eu mantenha a disposição para me dedicar de verdade.

Quero absorver ao máximo este curso. Que esta nova porta de aprendizado seja justamente o que faltava para reorientar meus passos. Que eu aproveite, pratique e carregue os erros como lições, não como prisões.

Meus sinceros agradecimentos a todos os que acreditam no meu recomeço.

Penitenciária Regional de Barra de São Francisco,

30 de abril de 2025.
Ass.: Iuri Firmino Rodrigues

WEDENY GABRIEL GERÔNIMO

Tenho 25 anos e sou de Cuparaque, Minas Gerais. Estou preso de novo. Feliz eu não estou, é claro, mas é errando que se aprende. E, para ser sincero, tenho aprendido com meus próprios erros e com os dos outros. Cada pessoa aqui carrega uma história; cada história carrega um sentimento. Algumas são tristes, outras felizes, outras até engraçadas. Convivendo, a gente faz parte da vida dos demais: compartilha conhecimento, dá conselhos, recebe orientações de quem é mais velho e, às vezes, até de quem é mais novo.

Estou privado de liberdade há cinco anos. Passei por seis unidades prisionais. Vi e vivi muita coisa. Não me sinto velho, mas minha mente está cansada e minha aparência, desgastada para a idade. Preciso descansar. Até o cabelo está caindo; eu, que sempre gostei de variar o corte, me entristeço quando me olho no espelho. Hoje, o que mais almejo é a liberdade: ir embora, recomeçar, concluir os estudos e levar comigo o curso de informática do IFES. Pode parecer simples para alguns, mas, para mim, saber mexer no computador é um ganho enorme, um orgulho.

A falta de oportunidades me trouxe até aqui. Agora, sinto que o mundo girou um pouco a meu favor e quero segurar firme nas chances que apareceram. Estamos ajudando a montar um livro, ideia do professor de inglês, para contar nossas experiências. Fomos convidados a participar de outro projeto também. É incrível ter algo novo para fazer mesmo estando privados de liberdade. Não estamos excluídos de tudo, e isso dá esperança.

Sinto falta da minha família. Faz tempo que não os vejo. Minha mãe não está mais aqui, meu pai vive longe e meu irmão anda sumido. O contato que tenho é nas ligações feitas de tempos em tempos pela psicologia. Nas últimas, meu irmão disse que viria, mas ainda não apareceu. Eu já não cobro. Tento observar e compreender o jeito de cada um. Muitas noites, deitado, sem sono, as lembranças passam como um filme: às vezes de momentos difíceis, às vezes de alegria. Fico um pouco feliz quando lembro dos meus sobrinhos. Depois, o filme muda quando penso nos amores que não deram certo. Outro dia, um companheiro começaram a cantar pagode na cela e lembrei de uma moça que perdi por causa da prisão. Lembrei

perfeitamente do dia em que me aproximei: era virada de ano, a cidade estava alagada, e puxei assunto. Era para ser festa, mas a cena ficou marcada em mim.

O tempo está passando. Acredito que nos veremos em fase melhor, quem sabe na faculdade ou num emprego bacana. Só Deus sabe. Os planos são bons; com Deus à frente, tudo há de dar certo.

WASCHINGTON CARLOS XAVIER

Meu nome é Waschington Carlos Xavier, tenho 39 anos. Fico feliz com a oportunidade que o IFES, a SEDU e a SEJUS estão proporcionando aos internos: não apenas por mim, mas também pelos meus companheiros. É muito importante saber que existem pessoas que confiam em nós, acreditam na ressocialização e oferecem suporte de qualidade, da escola do ensino básico até a formação, incluindo o curso de informática que abre caminhos quando saírmos. Isso faz toda a diferença.

Tive duas passagens: de 2010 a 2015 e, depois, a partir de 2018 (com previsão de término em 2027). Considero essas duas etapas como duas fases distintas. Na primeira, eu tinha estudado até a 5ª série. Não tive apoio, não tive escola, nem curso que me preparasse para o futuro: só cadeia. Saí despreparado para o trabalho e enfrentei preconceito por ser ex-presidiário. Com a falta de emprego, voltei para o crime. A cadeia pode ser uma escola, sim, mas, naquele momento, saí pior do que entrei.

Em 2018, as coisas foram ao inverso. Consegui estudar e hoje estou no 2º ano; concluo o 3º ainda este ano. Também faço um curso de informática. Isso é ótimo não só para mim e para os meus colegas de cela, mas também para as nossas famílias, que percebem a mudança. Isso, sim, é ressocialização.

Com estudo, podemos ingressar numa faculdade, buscar um emprego melhor pela escolaridade, fazer cursos técnicos e transformar a vida. É formar cidadãos.

Estou muito feliz com a oportunidade que recebi e tenho um sonho: fazer faculdade, tornar-me professor de matemática e química e ajudar muitos jovens a escrever uma história bonita, ou a reescrevê-la, como eu quero reescrever a minha. As grades podem prender o corpo, mas não os sonhos.

Agradeço aos professores do IFES e da Escola Governador Lindenberg pela dedicação.

MARCOS ALMEIDA

Meu nome é Marcos Almeida. Quando eu sair daqui, quero ser uma pessoa melhor, cuidar dos meus filhos e trabalhar com honestidade. Vou mudar de vida, dar o melhor para a minha família e construir minhas coisas com esforço e tranquilidade.

Espero que este curso me ajude a aprender mais sobre informática e me dê uma oportunidade no mercado de trabalho. Aprender é o primeiro passo para caminhar com segurança quando eu estiver do lado de fora.

Agradeço a todos que tornam isso possível e que acreditam que dá para recomeçar.

RAMON THALES DE OLIVEIRA

Escrevo para afirmar um compromisso comigo mesmo: não desperdiçar a chance de recomeçar. Minha trajetória tem marcas de esforço e de tropeço. Aprendi cedo a valorizar o trabalho, mas me afastei do estudo quando mais precisava dele. Agora, dentro do sistema, encontrei um motivo real para voltar a ler, escrever e praticar. O curso que faço abriu portas que eu nem via.

Tenho pensado muito na família e nas pessoas que apostam em mim. Não quero decepcioná-las. Quero sair preparado para um emprego honesto, com uma base que me permita crescer e procurar uma vida simples, porém estável. Isso inclui cuidar melhor de mim, administrar as emoções e ser responsável com as oportunidades. A liberdade não é só estar na rua: é ter escolhas que façam sentido e que não me levem para trás.

Meu plano é direto: concluir o ensino, dominar o básico de informática, buscar uma formação técnica e trabalhar de forma correta. Não será fácil, mas, passo a passo, posso chegar. Eu me cobro, sim, mas também aprendi a pedir ajuda quando necessário. Agradeço aos que acreditam na minha mudança. Sigo firme

LEANDRO GERMANO

Sou Leandro Germano e venho registrar um pouco do que vivi e do que espero viver. Minha história tem capítulos de luta, de rua, de trabalho pesado e, também, de escolhas ruins que me fizeram perder tempo. Estar aqui é duro, mas virou ocasião para pensar. Descobri que estudar de verdade é uma forma de me libertar por dentro antes de sair por fora. Cada aula, cada exercício, cada texto que escrevo me puxa de volta para uma versão de mim mais consciente.

Penso muito na família e no futuro. Não quero repetir os mesmos caminhos. Quero construir uma rotina que me mantenha longe do erro: acordar cedo, trabalhar, estudar e voltar para casa com a cabeça tranquila. Quero olhar para trás e reconhecer que não foi sorte, foi insistência. O curso de informática, os professores e as conversas com colegas me deram referência e coragem para planejar. Não é milagre; é processo.

Quando eu sair, pretendo juntar forças com quem me apoia, buscar um primeiro trabalho e seguir estudando, de preferência em algo técnico. Quero ser lembrado não pelos erros, mas pela volta por cima. Esta é a meta que escrevo aqui para não esquecer.

IZAEL JOSÉ DA SILVA MAGALHÃES

Meu nome é Izael José da Silva Magalhães. Escrevo para contar um pedaço da minha vida com sinceridade. Venho de uma realidade simples, com poucos recursos, mas com a esperança de crescer com dignidade. Desde cedo aprendi que nada cai do céu: trabalho, estudo e respeito pelos outros são pilares que carrego comigo. Na minha história, houve tropeços e decisões erradas. Não fujo delas e entendo que também me trouxeram até aqui, privado de liberdade.

Mesmo assim, descobri um espaço de aprendizado. A escola dentro do sistema me mostrou que ainda há caminho para recuperar o tempo e sonhar com um futuro diferente. Voltei a estudar, peguei gosto pelos cadernos e pelos exercícios. Pode parecer pouco, mas para quem tinha se afastado, voltar é um grande passo. Encontrei colegas e professores que acreditam na mudança. Isso fortalece.

Sinto muita saudade da família. Às vezes penso nas oportunidades que perdi, nas datas em que queria estar presente e não estive. A saudade pesa, mas também empurra para frente. Hoje, meu objetivo é sair com a cabeça erguida, com um ofício nas mãos, com o estudo em dia e com a vontade de não repetir os erros. Não posso mudar o passado, mas posso organizar o que vem pela frente. E é isso que vou fazer

RASLEI LIMA DE SOUZA

Como toda criança, eu também tinha muitos sonhos, ainda muito novo sempre procurei fazer o que bem quisesse, e como minha mãe não tinha todo tempo disponível para me dar “uns puxões de orelha”, me tornei um adolescente muito inconsequente. Por um bom tempo vivia como se não houvesse um amanhã, até que um dia as consequências chegaram...

Aos 21 anos de idade, fui preso pela primeira vez, cumprindo 3 anos e 1 mês de pena. Fui beneficiado com direito ao regime semiaberto. Me lembro como se fosse hoje da cena de quando eu recusei a estudar naquela unidade, optando por trabalhar, e que decepção: ganhei uma oportunidade de trabalhar na horta externa da unidade, tendo como ferramenta de trabalho uma enxada a qual usaria o dia todo no sol quente.

Enfim, não era bem a oportunidade que eu queria, e como resultado, após algumas saidinhas e discussões familiares, quebrei o regime semiaberto. Hoje, novamente no sistema prisional, me deparo abraçando com muita força a oportunidade, que lá traz, eu havia recusado, com o falso pensamento de que os "estudos" não iriam me ajudar em nada e me expondo a passar por uma das piores experiências que eu já tive o desprazer até o dia de hoje.

Li um dia uma história na qual dizia:

"Um dia, um gênio visitavam um oásis e se deparou com 2 viajantes. Um, ele presenteou com um saco de ouro, outras pedras preciosas e joias, além de um pedaço de terra no oásis. E, o outro, ele presenteou com um saco de estrume e também um pequeno pedaço de terra no oásis. E foi embora.

Passado um ano, voltou ao oásis, indo visitar, primeiramente, o viajante ao qual ele tinha dado de presente o saco de ouro, pedras preciosas e a joias. E ao chegar lá notou que ele ainda tinha o seu saco de ouro e seu pedaço de terra.

E então, foi visitar o outro viajante, ao qual ele tinha presenteado com o saco de estume e terra. Ao chegar até o lugar, notou que no lugar em que o viajante habitava havia um grande jardim, com diversas qualidades de flores".

A lição dessa história é: a vida é cheia de momentos, sejam eles, bons ou ruins. E a verdadeira sabedoria está em não só se contentar com as coisas (causas ou momentos) bons que a vida nos proporciona, e sim, saber transformar em boas as más coisas (causas ou momentos), que a vida nos dá.

Hoje refletindo sobre essa história e a comparando com a minha realidade, posso ver claramente o que ela quiz dizer, pois mesmo privado da minha liberdade em um sistema prisional, estou tendo oportunidades nas quais eu posso mudar, ou, pelo menos, tentar mudar a realidade que estou vivendo.

Praticando atividades que futuramente poderiam me ar um retorno positivo, e bons frutos, e chegar a um lugar talvez antes inimaginável para um jovem inconsequente.

LUCAS FÉLIX

CIRO RODRIGUES DE OLIVEIRA

Eu, Ciro Rodrigues de Oliveira, venho dizer que essa oportunidade vai ser abraçada com amor e carinho, porque tenho prazer em estudar e me formar nesse curso, porque é uma oportunidade que ainda não tive durante meus 33 anos.

Pois, agora que eu me encontro privado de liberdade, pensando que tudo tinha acabado na minha vida, surgiu essa oportunidade, trazendo esperança e fé, me ensinando que tudo não tinha acabado para mim.

Estou muito feliz com essa oportunidade e vou aproveitar todos os segundos, sei que esse aprendizado é muito importante na minha vida.

Aprender a cortar cabelos e fazer barba e, que no futuro, vou poder praticar quando estiver pronto para sair. Já vai ser um recomeço para minha vida com esse novo aprendizado.

Venho contar um pouco da minha vida aqui no Estado do Espírito Santo. Eu vim do Rio de Janeiro, no dia 06 de abril de 2022 para colher café. Então gostei muito, acabei ficando aqui no estado. Estava tudo muito bem. Estava morando em Colatina, depois vim para um povoado com o nome de Vila Verde. Aí acabou a colheita e voltei para Colatina. Estava pensando em voltar para o Rio, mas as pessoas que eu conheci não queriam que eu fosse embora. Pois eu mostrei muita responsabilidade e caráter com os meus compromissos, então acabei ficando, mas mudei de serviço. Parei de colher café para cortar eucaliptos.

Então, em 2024 comecei a trabalhar com motosserra, cortando eucaliptos para levar para Colatina e depois para a estação. Mas o destino foi contra mim, eu vim para a casa do meu irmão onde fui preso. E foi uma decepção na minha vida.

Os meus estudos estão sendo maravilhosos. Aproveitei ao máximo para aprender tudo, ter técnica e agilidade para eu ser um bom profissional. Foi bom eu ter todo esse conhecimento e aprender com os profissionais que tem paciência para nos ensinar.

Obrigado pela paciência de aceitar a ser nosso professor de barbeiro, pois saiba que fico muito feliz por ter esse privilégio de aprender com um dos melhores profissionais.

Aprender com um profissional pode trazer a certeza que um dia eu vou poder também ensinar alguém e poder dizer que tudo que aprendi com um bom profissional e guardei para minha vida. Isso vai servir de muito exemplo na minha vida; é uma das primeiras oportunidades de ser um profissional e o primeiro curso que tive na minha vida.

Aprender a ser um barbeiro foi muito bom e vou levar para o futuro. Aprender a pegar na tesoura foi difícil, mas consegui fazer. Tive calma, o professor foi paciente para ensinar. Com a máquina, já não tive dificuldade pois foi mais fácil praticar.

Sei que tudo que estou aprendendo é uma oportunidade para minha vida e para tudo tem que ter paciência e calma.

Durante o período que estava estudando e aprendendo a ser alguém na vida estava pensando em até em trabalhar de barbeiro no futuro, quando sair daqui.

Eu no futuro...

Primeiramente, venho agradecer a Deus por essa oportunidade na minha vida. Obrigada Senhor! Pois sem Sua ajuda eu não ia conseguir formar e ser um profissional. Saiba que vou Te agradecer sempre por tudo que faz opor mim. Por me dar sabedoria, paciência e entendimento.

Aprendi que o mais importante é ter fé, pois com tudo que aprendi, vou realizar uma nova história na minha vida.

Nunca pensei quem ser um barbeiro, quando chegou essa oportunidade, fiquei muito feliz. Então, venho agradecer todos: Sejus, Sedu, ao Ifes e a direção do penitenciária de Barra de São Francisco por essa oportunidade que tive em fazer esse curso.

E muito difícil estar aqui neste local, mas o destino me trouxe, então, vou lutar para ser alguém na vida como esses profissionais.

Aprendi que tudo pode mudar nossa maneira de viver, devemos praticá-las, pois aprendi que na vida é preciso ter esperança.

Isso foi uma das várias coisas que eu aprendi com a circunstâncias da minha vida no cárcere: uma pessoa boa na mão de uma inteligente, ela se transforma em excelente.

FRANCELO LUÍS DE SOUZA

Oi, Letícia! Tudo bem?

Estou com muitas saudades de você.

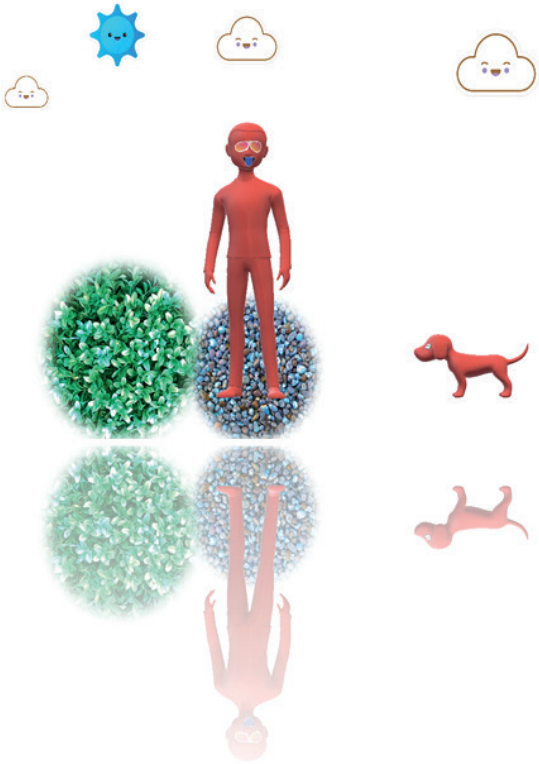
Como estão os meus filhos? Tem falado com eles?

Não vejo a hora de acabar isso tudo e eu ir embora para nossa casa e ficar junto de você e da nossa família.

Não esqueça que amo muito você. Fico muito feliz de ter você ao meu lado. Você é um dos motivos de eu nunca desistir.

Diz a todos aí que estou com saudades e que mandei abraços para todos e que logo, com fé em Deus, estarei aí com vocês.

Beijos para você, até mais.



DE: MANOEL TADEU DE OLIVEIRA SOBRINHO
PARA: IURI FIRMINO

Então, sei que você não é uma pessoa ruim. Sei que você tem um coração bom.

Não te conheço muito bem. Mas pelo pouco que conheço, sei disso.

Aí, espero que dessa vez fique de exemplo para sua vida. Você é um moleque novo. Tem tudo pela frente para que seja feliz com o caminho que você for trilhar quando sair desse lugar. Esse lugar não é para nenhum de nós que estamos aqui.

Sei que você e uma pessoa muito inteligente e tem muito para viver la fora para um dia você ser alguém na vida. Usa sua inteligente para fazer coisas boas que o mundo nos oferece lá fora. Seja forte e corajoso que tudo vai dar certo!!!

Coloca Deus na frente que tudo vai dar certo na sua vida, pode ter certeza disso!!!

THIAGO CITELI

ANDERSON SOARES DO NASCIMENTO

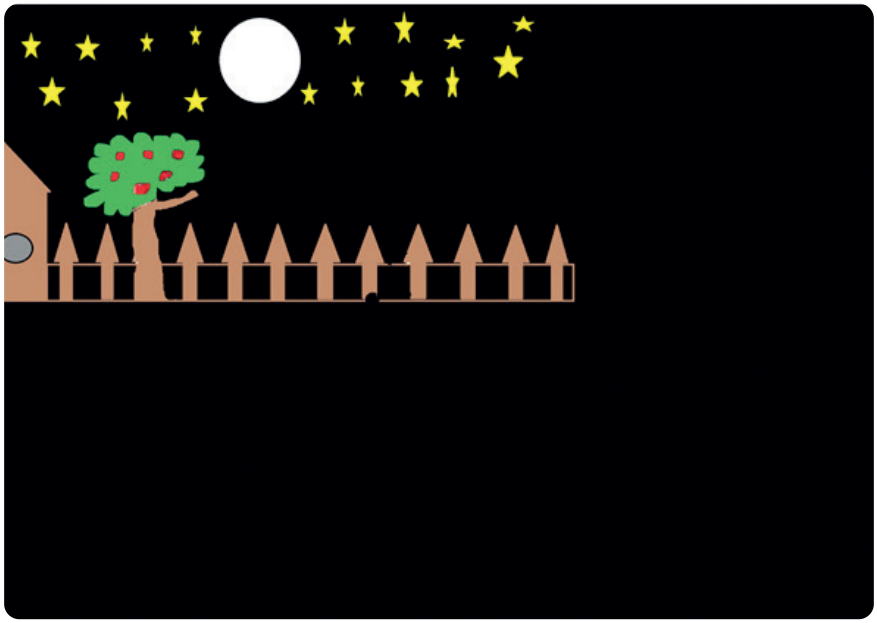
Meu nome é Anderson Soares do Nascimento, nasci na cidade de Porto Seguro, Bahia, tenho 26 anos de idade, hoje me encontro na penitenciária de Barra de São Francisco. Pretendo sinceramente terminar meus estudos, ainda mais agora que ganhei a oportunidade de estar participando de um curso de Informática Básica, e não pretendo parar por aqui, por que sei que isso vai me beneficiar no futuro, além disso estarei me tornando uma pessoa melhor não só para a sociedade como também para a minha família.

Infelizmente no passado fiz uma escolha errada e me arrependo sinceramente. Sei que não posso mudar o que aconteceu, mas sei que posso mudar o meu futuro daqui pra frente por que pretendo ser: um pai melhor, um filho melhor e etc.; pretendo me ("reintegrar") à sociedade como uma pessoa capacitada, com desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal.

Gosto de adquirir conhecimento em toda área em que atuo, gosto de ser o melhor em tudo que faço, sou uma pessoa bastante competitiva. Mas tenho um ponto fraco que pretendo melhorar, por exemplo, não consigo dialogar na frente das pessoas, ainda mais quando é o pessoal da SEDU ou do IFES, como apresentar um trabalho escolar ou fazer um discurso, até mesmo na sala de aula quando a professora pergunta algo sobre a atividade escolar e eu sei responder, mais sempre travo, acho que é vergonha mesmo ou pode ser a forma como eu converso que me deixa meio sem jeito, sabe, sei lá acho que é isso.

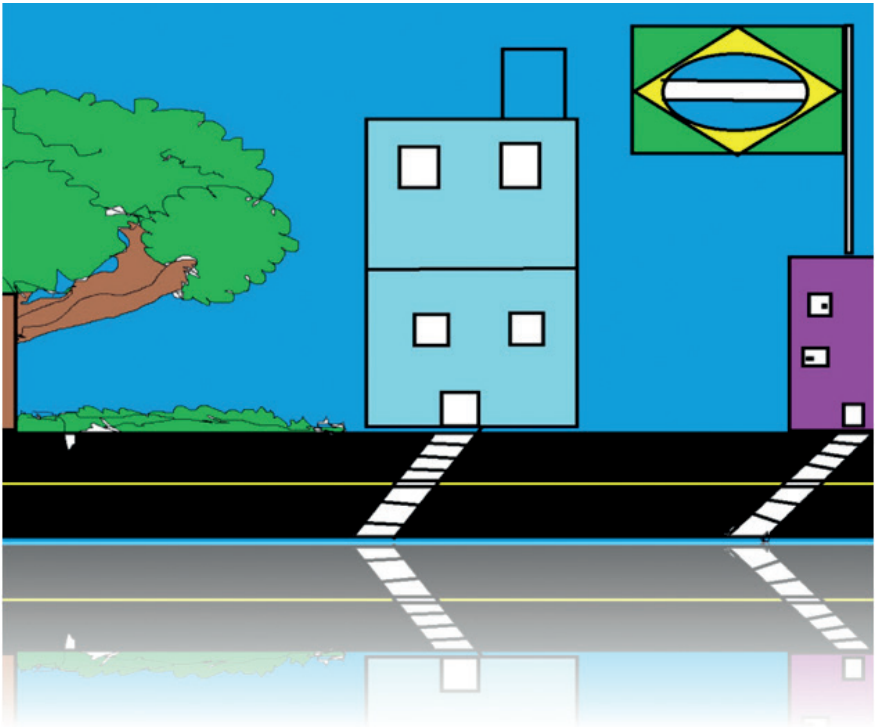
CLEITON DA CRUZ OLIVEIRA

Oi! Eu tenho 31 anos e nasci em Pinheiros-ES. Sonho um dia sair desse lugar e dar muito valor para minha família e recomeçar uma nova vida, construindo uma família e de um dia ser pai. É o meu sonho! Agradeço a todos que me deram essa oportunidade de estar estudando; desde 10 anos que eu não estudava e agora estou na escola e no curso. Pretendo esforçar bastante para aprender e botar em prática essa aprendizagem. Agradeço a Deus por tudo que ele tem feito na minha vida pois, sem Ele nada sou: assim como toda alegria é passageira, nenhum sofrimento é eterno.



ALEXANDRE ROSA VICENTE

Eu quero muito terminar estudos, porque minha família está muito feliz com a mudança que estou tendo em relação a meus estudos. Para meu pai foi a melhor coisa. Quero agradecer a Deus por todos e também pelos professores e a direção do presídio.



CORAÇÃO DE ESTUDANTE

MILTON NASCIMENTO-WAGNER TISO

Quero falar de uma coisa
Adivinha onde ela anda
Deve estar dentro do peito
Ou caminha pelo ar
Pode estar aqui do lado
Bem mais perto que pensamos
A folha da juventude
É o nome certo desse amor
Já podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino
Quantas vezes se escondeu
Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há que se cuidar do broto
Pra que a vida nos dê flor
Flor e fruto
Coração de estudante
Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho
Espalhados no caminho
Verdes, planta e sentimento
Folhas, coração, juventude e fé

CURSO
EJA INTEGRADA
Educação não
transforma o mundo.

Studio
CURSO
DE
BARBEIRO
EJA EPT
INTERNO

CURSO
DE
BARBEARIA

INTEGRADA - EPT

SALÃO E BARBEARIA
CURSO
DE
BARBEIR
EJA EPT

SALÃO E BARBEARIA
CURSO
DE
BARBEIR
EJA EPT

O MUNDO LÁ DE FORA.....

Reinserir na sociedade é garantir condições de vida digna num contexto de sociedade cada vez mais complexa, desigual e excludente, principalmente para os que historicamente já nasceram oprimidos.

INTERNO

INTERNO

INTERNO

NTERNO

Encerramento do curso de informática básica EJA EPT,realizado em parceria entre SEDU, SUJUS e IFES. Foram 20 estudantes privados de liberdade da PRBSF que concluíram com sucesso todas as atividades propostas,demonstrando empenho e crescimento técnico.

POSFÁCIO

Leitoras(es)

"Escritas livres", é parte de um projeto político pedagógico resultado das oficinas formativas com participação de estudantes do Programa EJA Integrada à EPT em situação de restrições e privação de liberdade, realizadas na unidade prisional de Barra de São Francisco-ES. Tratou-se de uma ação articulada por meio de parcerias e que traduz a urgência de ações socioeducativas formativas que, pautadas nos pressupostos da formação humana, sejam capazes de promover a emancipação de estudantes em situação de restrições e privação de liberdade.

Aqui nos referimos as ações formativas emancipatórias que sejam pensadas e construídas no coletivo a partir da escuta e do compromisso ético-político daqueles(as) que concebem o ato político de educar descolado da neutralidade intencionalmente camuflada em práticas assistencialistas, filantrópicas, além de outras práticas de doutrinação, que na maioria das vezes, tratam o povo pobre de forma vitimizada.

Neste livro, as escritas livres são reveladoras de sentidos e de significados subjetivos de estudantes, na sua maioria negros e pobres como também, reiteram a urgente e necessária definição e implementação de políticas públicas de estado, para dar respostas às inúmeras contradições deste projeto predatório de sociedade que cada vez mais promove a fome, a miséria, o desemprego e, por conseguinte, a exclusão social; políticas de estado voltadas para a educação prisional capazes de fazer frente ao projeto sócio-político predatório que intencionalmente aposta no encarceramento como resposta às consequências da histórica concentração de rendas e de riquezas nas mãos de grupos privilegiados.

Neste volume, muito mais do que um gesto de reconhecimento, a gratidão manifestada pelos estudantes da EJA-EPT afirma-se também como um sinal de alerta para a garantia do direito à educação integral, plena para todos e todas que se encontram em situação de restrições e privação de liberdade. Educação e trabalho, enquanto estratégia capaz de humanizar o espaço das relações sociais e

promover a emancipação para o exercício da vida com dignidade e de possibilidades de inserção na sociedade.

A nós, educadores e educadoras da modalidade de educação de jovens e adultos, as "Escritas livres" não se reduzem a simples momentos marcados por "catarses": impeditivos de uma leitura crítica e profunda sobre os reais sentidos e significados da realidade que salta aos olhos e que precisa ser problematizada no contexto das contradições da vida em sociedade. Trata-se, portanto, de um pleno laboratório vivo capaz de nos fazer movimentar o pensamento no permanente compromisso de repensar nossas práticas pedagógicas. Afinal, o que é ser educador e educadora nas prisões?

Muito mais do que ensinar a soletrar e escrever o nome é, se dar conta da possibilidade em proporcionar aos estudantes, condições de escrever sobre si de forma crítica, a partir da leitura problematizada e contextualizada de mundo – para além dos dogmas, dos preconceitos, dos cancelamentos, e da doutrinação, seja ela de qualquer forma e procedência.

"Escritas livres" traz um mosaico de histórias, de experiências de vida e de relatos que por vezes, ganham expressividade até mesmo por meio dos desenhos e das as gravuras resultadas do processo formativo e dos conhecimentos adquiridos durante o curso de letramento digital.

Mesmo que ofuscados, os semblantes dos estudantes da EJA-EPT são reveladores da surpresa e comoção em reconhecer os avanços técnicos, científicos, tecnológicos e informacionais que pautam o cotidiano do mundo externo ao espaço prisional, onde as restrições acabam se tornando barreiras ao isolamento, ao desconhecimento. Para muitos, operar o mouse de forma controlada e digitar letras que formam palavras, que dão origem a frases, que resultam em textos e que ganham forma na tela do computador, é como a experiência de equilibrar o lápis pela primeira vez, conseguir escrever as primeiras letras que formam nomes e que afirmam identidades – embora para milhões foi e continua sendo negado esta possibilidade.

O curso de letramento digital foi capaz não somente de potencializar a habilidade de manuseio do computador como também, de proporcionar aos estudantes da EJA-EPT os conhecimentos sobre parte dos avanços tecnológicos de um mundo exterior onde

também no contexto da precarização das condições e das relações de trabalho, é cada vez mais exigido o domínio de recursos tecnológicos.

Decerto, são singulares as histórias de vidas e os relatos contidos neste livro. Uma constatação que nos possibilita reconhecer a complexidade do que vem a ser a "liberdade" para os que vivem em situação de restrições e de privação; oportunidade em que por meio das "escritas livres" dos estudantes da EJA-EPT, também somos levados a problematizar sobre a condição de ser e de estar "livre" numa sociedade marcada pela opressão e negação de direitos básicos.

Parafraseando o mestre Paulo Freire, "*a educação não transforma o mundo*"! Seria muita pretensão de nós educadores(as) possuir tamanha responsabilidade e poder. No entanto, a nós educadores(as) entendemos ser primordial assumir o compromisso ético-político de nos permitir "mudar" para assim, "mudar pessoas" e no processo formativo emancipador, dar conta de contribuir para transformar realidades, inclusive a nossa forma de pensar, de ser e de agir.

Abraços fraternos

Prof. Aldo Rezende
Profa. Maria José de Resende Ferreira

EJA INTEGRADA - EPT
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Edifes
PARCERIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

ISBN 978-65-6115-135-1